



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Ano 2, Vol. I, Número 1, Jan-Jun, 2018, p. 192-221.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA AOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Daniel Cerdeira de Souza, Andrews do Nascimento Duque &
Ingrid Mesquita Coelho

Resumo

A proposta deste estudo é discutir algumas contribuições que a Psicologia traz a Educação a partir de uma revisão crítica de literatura com configuração temporal livre. O contexto educacional passa constantemente por diversas transformações acompanhando as transformações sociais. Iniciamos o estudo discutindo a relação da Psicologia e da educação durante a história e organizamos cinco abordagens que discutem a educação. Os resultados evidenciaram que a psicologia oferece uma compreensão do desenvolvimento humano que auxilia em todo o processo educacional, aliado a compreensões do processo de aprendizagem, tendo como um dos principais atores deste processo o docente, sem esquecer do protagonismo do discente.

Palavras-Chave: Psicologia; Educação; Desenvolvimento Humano; Aprendizagem; Relação Docente-Discente.

CONTRIBUTIONS OF PSYCHOLOGY TO EDUCATIONAL CONTEXTS

Abstract

The aim of this study is to discuss some contributions that Psychology has brought to education from a critical review of a timeless literature, freely from a specific period. The educational context has constantly been through several transformations, following social changes. We begin the study by discussing the relation between Psychology and education during history and we have highlighted five main approaches that discuss education. The results showed that Psychology offers an understanding of the human development that assists in the whole educational process, allied to comprehension of the learning process, giving the teacher a great role of this process, without forgetting the student as protagonist.

Keywords: Psychology; Education; Human development; Learning; Teacher-student relationship.

CONTRIBUCIONES DE LA PSICOLOGÍA A LOS CONTEXTOS EDUCATIVOS

Resumen

La propuesta de este estudio es discutir algunas contribuciones que la Psicología trae la Educación a partir de una revisión crítica de literatura con configuración temporal libre.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

El contexto educativo pasa constantemente por diversas transformaciones acompañando las transformaciones sociales. Iniciamos el estudio discutiendo la relación de la Psicología y la educación durante la historia y organizamos cinco enfoques que discuten la educación. Los resultados evidenciaron que la Psicología ofrece una comprensión del desarrollo humano que auxilia en todo el proceso educativo, aliado a las comprensiones del proceso de aprendizaje, teniendo como uno de los principales actores de este proceso el profesor, sin olvidar el protagonismo del Estudiante.

Palabras clave: Psicología; La educación; Desarrollo humano; Aprendizaje; Relación profesor-estudiante.

POSTULAÇÕES INICIAIS

O berço da Psicologia enquanto ciência surgiu na Alemanha em 1875, com a criação do primeiro laboratório de psicologia experimental com Wilhelm Wundt. Tendo posterior avanço a partir dos trabalhos de Edward B. Titchner (estruturalismo), William James (funcionalismo), e Edward L. Thorndike (associacionismo). O estruturalismo de Edward Titchner direcionou seus estudos a consciência em seus aspectos estruturais a partir do sistema nervoso central, utilizando a introspecção como método. Por outro lado, o Funcionalismo, que teve como precursor, William James, foi a primeira sistematização do conhecimento em Psicologia, preocupando-se em responder o que e o por que as pessoas fazem o que fazem, ou em outras palavras, como o organismo se adapta ao meio, utilizando-se da consciência como objeto de estudo. Não podemos esquecer do Associacionismo de Edward L. Thorndike que formulou a primeira teoria de aprendizagem na Psicologia, direcionando seus interesses a aplicação prática dos conhecimentos produzidos e sua concepção de aprendizagem diz que a mesma se dá por um processo de associação das ideias mais simples às mais complexas (BOCK, FURTADO, 2001).

Os três principais pioneiros de destaque no início da história da Psicologia Educacional são William James, John Dewey e Edward Lee Thorndike. Para este último, o intelecto, o caráter e a habilidade adquirida pelo homem são frutos de certas tendências originais aliado ao treinamento que ele recebe. O desenvolvimento de sua natureza eventual se dá no ambiente em que ele vive (SANTOS, 2006).



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Thorndike enfocou a avaliação e a mediação nos processos de aprendizagem e argumentou que uma das tarefas mais importantes da escola é desenvolver as habilidades de raciocínio das crianças. Defendia que a Psicologia Educacional deveria ter uma base científica enfocando a mediação. Willian James enfatizou a importância de se observar o processo de ensino/aprendizagem em sala de aula para aprimorar a educação. Defendia que os professores iniciem as aulas em um ponto além do nível de conhecimento e compreensão da criança a fim de desenvolvê-las. John Dewey, por sua vez, abordou a ideia de que a criança é um ser em constante e ativa aprendizagem, mostrando que elas aprendem realizando e ainda afirmou que a educação deve focar a criança em sua totalidade, considerando a adaptação desta ao ambiente fora da escola, a educação deve e estimulá-las a pensar (SANTROCK, 2010).

Ao nos atentarmos para a história da psicologia, percebemos que a Psicologia educacional nem sempre teve espaço nos aspectos sociais. Bock (*et al*, 2003) explica que a concepção dominante na educação do ocidente foi chamada de Escola Tradicional, que orientou as práticas educacionais entre os séculos XVII até o século XX, onde havia uma forte influência religiosa na educação. A humanidade era vista então a duplamente, uma parte corrompida pelo pecado original e a outra boa e construtiva. A prática pedagógica e a escola então eram regidas por diversos valores morais impostos afim de desenvolver somente a parte boa das crianças e reprimir a parte ruim. Havia uma prática disciplinar exaustiva para que tais valores deveriam ser aprendidos a qualquer custo. As mudanças nesse quadro educacional iniciaram a partir das grandes guerras, que trouxeram uma valorização da infância, sendo essas pensadas a partir de então como “o futuro”. Neste contexto, surgiram novas práticas pedagógicas que foram denominadas “Escola Nova”, que também via a criança a partir de duas partes, uma boa e uma corruptível, mas diferente da Escola Tradicional, essa nova visão pedagógica concebia a criança como naturalmente boa, se responsabilizando em manter a criança na bondade e espontaneidade.

Então, a necessidade de olhar a criança a partir de uma prática humanizadora cria a oportunidade para a Psicologia Educacional se firmar enquanto área do saber em nossa realidade. Sendo uma subárea da psicologia que tem como vocação a produção de saberes relativos aos fenômenos psicológicos constituintes do processo educativo (BARBOSA,



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

REBELLO DE SOUZA, 2012). Esse dado é importante para nossa reflexão sobre o próprio processo de desenvolvimento da psicologia enquanto ciência e profissão no contexto brasileiro.

Essa área da Psicologia estuda todos os aspectos das situações da educação, sob a perspectiva da psicológica, assim como as relações existentes entre as situações educacionais e os diferentes fatores que as determinam. Seu maior objetivo é constatar/compreender/explicar o que se passa no seio da situação de educação. Por entender a educação como um fenômeno muito amplo, ela não está ligada somente aos conhecimentos produzidos a ciência psicológica, buscando se apropriar de conhecimento oriundos de outras áreas para investigar os fenômenos educacionais. Suas finalidades são: contribuir para elaboração de uma teoria dinâmica, diversa e explicativa dos processos educativos; elaborar modelos e programas de intervenção afim de potencializar a qualidade dos processos educacionais e promover uma práxis educativa coerente com as propostas teóricas formuladas em nível prático (COLL, PALACIOS, MARCHESI, 1996; MIALARET, 1999)

Por outro lado, a Psicologia Escolar pode ser definida como um âmbito profissional (escola) que baseia sua atuação nos fundamentos teóricos adquiridos através da Psicologia da Educação e por outras áreas do conhecimento. Estas áreas estão intimamente relacionadas, mas não são iguais, onde cada uma possui sua autonomia. A primeira é a área do conhecimento que tem como objetivo compreender os fenômenos psicológicos envolvidos no processo educativo. A outra é considerada um campo de atuação profissional, sendo possível realização de intervenções no espaço escolar ou a ele relacionado (BARBOSA, REBELLO DE SOUZA, 2012).

Um dado importante em relação a psicologia enquanto profissional, é regulamentada no Brasil pela Lei 4.119 de 27 de agosto de 1962, onde são Psicólogos, pessoas que possuem o curso de graduação em Psicologia e possuem o registro no conselho regional. É privativo do psicólogo o uso de métodos e técnicas da Psicologia para diagnóstico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógico e solução de problemas de ajustamento. Relacionado a psicologia da educação, esta é uma área de atuação do psicólogo relacionada a pesquisa. De maneira geral, a pesquisa é a base da



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

atuação de qualquer profissão, portanto, psicólogos educacionais trabalham na investigação e pesquisa, dando alguns subsídios para a atuação do psicólogo escolar.

Este estudo tem como objetivo trazer algumas contribuições da Psicologia aos contextos de educação formal, outro objetivo seria suscitar a reflexão sobre a prática da psicologia nos referidos contextos de educação. Para isso, foi realizada um levantamento bibliográfico de com livre configuração temporal em livros e bases de dados *online*. Nossa proposta, mais do que encerrar a discussão sobre Psicologia e Educação, é afirmar os laços entre as duas áreas do saber, afim de ampliar nossas reflexões a psicologia na Educação e vice-versa. Como caminho neste estudo, abordaremos como algumas abordagens psicológicas compreendem a aprendizagem, a escola e como pode o professor contribuir no processo educacional. O texto está organizado em sessões por abordagem psicológica, onde procuramos discutir a a maneira como tal abordagem contribui para os processos educacionais, ao fim do texto, compomos uma matriz analítica composta com os principais tópicos discutidos no texto.

ABORDAGENS PSICOLÓGICAS E A EDUCAÇÃO

Psicanálise

Freud postulou a educação como uma das três tarefas impossíveis, sendo as outras governar e psicanalisar, pois estas tarefas são feitas por seres neuróticos para pessoas neuróticas (RIBEIRO, 2014). De acordo com a Psicanálise, o ensinar e o aprender são permeados pelo desejo, que em grande parte é inconsciente. A partir dessa noção, o professor no processo de ensino-aprendizagem, deve ir além de questões objetivas, estando atento ao máximo de aspectos que estão presentes na sala de aula pois elas explicitam a dinâmica inconsciente que permeia as relações. A função da educação seria a instauração do princípio de realidade, ajudando a criança a renunciar ao seu modo de funcionamento quase todo submetido ao princípio do prazer (MARINI MARIOTTO, 2017).



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

O interesse de Freud na educação está voltado principalmente para as relações afetivas entre professores e alunos, o que ele acredita poder contribuir com o processo de aquisição e apropriação de novos conhecimentos. O papel do professor é o de trabalhar com as sublimações das pulsões parciais, apresentando objetos socialmente valorizados. A Psicanálise pode contribuir com a Educação elucidando a importância do mestre como um fornecedor de um modelo de ego ideal aos alunos com o qual possam identificar-se e, assim, as energias, pulsões reprimidas do inconsciente podem ser canalizadas e usadas em atividades que contribuam para o avanço social/cultural. O professor pode ainda, sendo um ego ideal, ajudar seu aluno a compreender as regras sociais (CUNHA, 2008).

Um dos pontos chave de contribuição da Psicanálise para a educação está no fenômeno de transferência na sala de aula. Freud constatou que ela poderia ser observada em diversas relações estabelecidas no decorrer da vida. Ela pode ser entendida como reedições de vivências psíquicas que são atualizadas em relação à pessoa do analista, ocorrendo também em relação ao professor. Consiste transferir sentidos e representações, e que no contexto escolar, ganha vida na relação professor-aluno, reeditando, no presente, os impulsos e fantasias marcados nos primeiros anos de vida, a partir das relações parentais e fraternais que foram determinantes para o sujeito na sua constituição. Esse fenômeno pode se estabelecer nos dois sentidos (transferência e contratransferência) (RIBEIRO, 2014, NUNES, 2004).

Na educação a transferência é que garante o sucesso do aprendizado (MONTEIRO, 2002). Segundo esse pensamento, não é possível ensinar de forma satisfatória se a transferência não for parte do processo. Para isso, o aluno deve supor ao professor um determinado saber. A partir dessa suposição é que o professor se fundamenta, ou não, como uma figura de autoridade. Nessa relação, está implicada uma relação de amor, uma relação afetiva. Então, mais além da figura pessoal do professor, o educador vai representar, para o aluno, uma função, de substituto das figuras parentais e/ou pessoas que lhe foram importantes, representando então esse lugar de ‘saber’, de idealização, de poder (KUPFER, 2005, RIBEIRO, 2014, CUNHA, 2008, NUNES, 2004).

Na perspectiva psicanalítica, o professor deve renunciar a essa posição de sujeito detentor do saber (KUPFER, 2005). Renunciando a esse lugar, ele contribui para que o



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

aluno lide com a frustração de não corresponder às suas próprias expectativas e com isso abra uma importante porta para livrá-lo de seu passado infantil. É como se o professor passasse a sair de cena dando condição ao aluno de caminhar de forma autônoma, o que é fundamental para se constituir como sujeito. Caso o professor assuma para si essa “idealização”, ele acabará castrando o poder desejante de seu aluno, pois ao se exibir como detentor do saber absoluto, o professor se coloca como um ser “completo”, possuidor daquilo que falta ao aluno e que pode “completá-lo” (RIBEIRO, 2014, NUNES, 2004, MONTEIRO, 2002).

Podemos refletir então, que em uma visão de Educação baseada na Psicanálise, teríamos um professor mais humano e próximo dos alunos na sala de aula. O acolhimento e respeito das diferenças, bem como uma postura amigável e compreensiva através de uma relação horizontal com os alunos, onde o professor considera os conhecimentos destes e trabalha em uma relação colaborativa, pode proporcionar o fechamento de vínculo para a transferência e, por consequência, uma Educação mais humanizadora e provedora de liberdade (CUNHA, 2008).

Posso descrever outra contribuição importante da Psicanálise para a educação refletindo sobre o Superego. Este último é formado pela internalização das regras culturais a partir do meio em que a pessoa está inserida. Sabendo que o superego faz pressão no ego para que os desejos do id não sejam atendidos, a figura do professor pode também atuar como uma forma de “castrador” do desejo do aluno (NAKASU *et al*, 2009, RIBEIRO, 2014). A escola, de maneira geral, tem o papel "o de promover a aquisição de saberes e competências chave e de auxiliar a estruturar a grande diversidade de vivências exteriores em torno desses saberes e competências chave (COSTA, 1999). Então, nas interações sociais e na prática pedagógica, a escola pode funcionar como uma formadora do superego nas crianças, auxiliando na formação humana para o convívio cultural.

Análise do comportamento

Skinner desenvolveu uma abordagem para o estudo do comportamento aprendido. A aprendizagem é descrita como uma mudança na probabilidade da resposta



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

comportamental, sob algumas condições ambientais que devem ser especificadas. O ambiente é de extrema importância para a compreensão do aprendizado. É necessário que se saiba a natureza do comportamento, bem como, entenda-se o seu processo de aquisição. Três são as variáveis que compõem as chamadas contingências de reforço, sob as quais há aprendizagem: (1) a ocasião em que o comportamento ocorre, (2) o próprio comportamento e (3) as consequências deste (OGASAWARA, 2015).

Para Skinner, os trabalhos internos da mente e de corpo são inacessíveis à observação direta e, para se compreender o comportamento, bastava entender o ambiente em que uma resposta ocorria, a própria resposta e a consequência dessa resposta. A manutenção de um comportamento se dá pela presença de um reforço. Este consiste em qualquer estímulo ou evento que aumenta a probabilidade de ocorrência de um comportamento. Delimita-se dois reforçadores: o positivo e o negativo; o positivo como sendo aquele em que se acrescenta um estímulo como consequência do comportamento e o negativo como sendo aquele em que se retira um estímulo como consequência de um comportamento. O comportamento pode ter a sua probabilidade de ocorrência diminuída, no caso do uso da punição (DE ALMEIDA *et al*, 2013).

Aprender refere-se ao que acontece com o aluno em decorrência da ação do professor de ensinar. A mudança de comportamento do aluno (alteração de suas relações com o meio) é o que evidencia aprendizagem. É o processo pelo qual se adquire certo comportamento, uma mudança relativamente permanente naquilo que a pessoa é capaz de fazer ou como é capaz de fazer. Nessa perspectiva, o aluno não é passivo. É esperado que ele se disponha a realizar as atividades propostas pelo professor. São as mudanças (ou não) no comportamento do aluno em relação aos procedimentos de ensino que deverão indicar ao professor se seus métodos estão sendo efetivos ou não (HENKLAIN, CARMO, 2013).

O referido teórico entende que a Educação é uma agência que produz regras que visam regular o convívio social. O sistema educacional foi socialmente instituído porque o indivíduo, ao longo de sua vida, aprende por si próprio apenas pequena parte da sabedoria. A função da Educação seria contribuir para a manutenção e a evolução da cultura. Dessa forma, os aspectos essenciais da cultura vigente seriam mantidos e outros



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

seriam modificados como forma de possibilitar a evolução da mesma (CARRARA, 1998, MOROZ, LUNA, 2013, GIANFALDONI, 2014). Educar é levar os novos membros de uma sociedade a apresentar comportamentos que sejam vantajosos, para si próprio e para o grupo, em momento futuro. O sistema de educação deve maximizar as oportunidades que a cultura tem de lidar com seus problemas, Assim, uma política educacional deve aumentar a força de uma sociedade específica, deve-se permitir o acesso ao ensino a maior parcela possível de seus membros, ampliando-se o tempo de exposição ao conjunto de conhecimentos e habilidades das diferentes áreas de conhecimento (MOROZ, LUNA, 2013).

A abordagem comportamental busca considerar as necessidades educacionais de cada indivíduo para construir uma prática pedagógica, pois a padronização das atividades de ensino acaba sendo excludente e discriminatória, onde alguns indivíduos alcançariam sucesso e outros não. A escola deveria permitir que os alunos desenvolvessem um repertório comportamental amplo, que lhes permitissem viver e contribuir para a manutenção do grupo social. O aluno deve aprender também a ter comportamentos de autogoverno e estes devem ser ensinados pela escola, devendo ser capaz de mudar seus comportamentos ou a própria situação em busca de reforçadores. A educação formal também deve ensinar ética, mas não por meio de regras, mas por intermédio do reforçamento do próprio comportamento do aluno, ou seja, quando este se comportar de maneira ética deve ter consequências positivas para esse comportamento. Assim, o objetivo último da Educação é formar cidadãos que tenham um grande grau de autocontrole nas suas vidas, através desenvolvimento de comportamentos que serão vantajosos no futuro (ZANOTTO, 1997, HENKLAIN, CARMO, 2013).

Vale ressaltar que na educação atual, o aluno passa grande parte do seu tempo fazendo coisas de que não gosta, há uma falta de reforçadores positivos. Assim, o aluno acaba se comportando, na grande maioria do tempo, para se livrar ou evitar estímulos aversivos ou para não perder reforçadores, daí o controle coercitivo pode ocorrer (RIBEIRO, 2015; GIANFALDONI, 2014). Skinner critica o uso do controle coercitivo na educação, mesmo não existindo práticas coercitivas corporais, tais práticas ainda se manifestam na relação professor aluno.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Na abordagem comportamental da Educação, o professor é essencial no processo de ensino-aprendizagem e é responsável pelo ensino, sendo que, para que isto aconteça efetivamente, o professor deve planejar o ensino identificando e descrevendo com clareza e precisão o que será ensinado. Significa especificar os comportamentos que o aluno deve ser capaz de apresentar ao final do ensino e os critérios que serão utilizados para atestar que o aluno de fato aprendeu. A partir disso é possível identificar quais os comportamentos básicos para o alcance do comportamento final que se pretende ensinar. O ato de ensinar questões das mais simples as mais complexas indica que o processo de ensino pode ser mais efetivo se ocorrer de forma gradual. A hierarquia de ensino é importante para garantir a adesão do aluno ao longo do processo de ensino-aprendizagem porque comportamentos mais simples são mais fáceis de aprender e, inclusive, podem até já fazer parte do repertório do aluno. Começar ensinando algo muito difícil pode ser um grave equívoco, pois, em lugar de desafiar o aluno e motivá-lo, fará com que evite a disciplina (MOROZ, LUNA, 2013, ZANOTTO, 1997, HENKLAIN, CARMO, 2013).

Um dos papéis cruciais do professor envolve criar condições que facilitem e garantam aprendizagem:

“Não podemos simplesmente esperar que nosso aluno se comporte de um dado modo [...] para reforçá-lo. De um modo ou de outro, nós precisamos levá-lo a se comportar” (SKINNER, 1972).

Para se ter um bom professor é preciso que ele conheça/saiba o conteúdo a ser ensinado, mas é preciso também que ele conheça formas eficientes de ensinar, que ele consiga dispor de contingências que possibilitem as mudanças esperadas nos comportamentos dos alunos (RIBEIRO, 2015). Podemos citar o “ensino programado” e as “máquinas de ensinar”, como recursos didáticos que expõe o conteúdo a ser ensinado em seus elementos um de cada vez, numa sequência que impeça que o aluno passe a uma etapa posterior sem ter aprendido a etapa anterior. É um método que tem como mérito se adaptar muito bem ao ritmo de cada aluno, fomentando sua capacidade de evolução (MOREIRA, 1999),



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Ao planejar suas aulas e durante sua realização, o professor deve criar muitas situações para que os alunos possam participar. O bom ensino depende de organizar eficientemente as condições estimuladoras, de modo a que o aluno saia da situação de aprendizagem diferente de como entrou. O ensino é um processo de condicionamento através do uso de reforçamento das respostas que se quer obter. A participação é essencial para que o professor tenha feedback imediato sobre o que, quanto ou como seus alunos estão aprendendo. Além disso, é uma oportunidade de reforçar os comportamentos esperados, isto é, que se aproximam dos objetivos traçados. A importância reside no fato de que, nessa condição descrita, o professor pode reforçar imediatamente o comportamento após sua apresentação (HENKLAIN, CARMO, 2013, LUNA, 1999).

No condicionamento operante o aprendiz “opera” a sua volta e recebe uma recompensa por determinada conduta. Eventualmente se estabelece a relação entre operação e o estímulo de reforço. Reforçar é essencial, mas o professor precisa tomar cuidado com o tipo de reforço que utiliza e com os comportamentos que são reforçados. No processo de ensino, o reforço deve ser condicionado à apresentação, pelo aluno, de comportamentos que se aproximem dos comportamentos-objetivo estabelecidos pelo professor. O professor precisa ter critérios claros de reforçamento. O critério é claro quando se entende os resultados que o aluno deve alcançar numa determinada circunstância. A questão central do planejamento de contingências de reforço não reside somente na quantidade, mas na utilização efetiva e consciente pelo professor dos reforçadores que estão disponíveis no contexto de uma sala de aula (HENKLAIN, CARMO, 2013). O condicionamento operante na educação facilita o processo de ensino através da aplicação e desenvolvimento de motivações específicas planejadas de acordo com os objetivos da aula. Permite a aquisição, modificação e supressão de condutas pelo uso adequado de reforços.

Skinner destaca a necessidade de interferir sobre as figuras presentes no mundo educacional e que implica utilizar uma análise de todo o sistema. Deve-se ter como foco o comportamento do aluno, dos que ensinam, dos pesquisadores do assunto, dos gestores escolares, dos que estabelecem políticas e dos que mantêm a educação. Em resumo, a análise do comportamento contribui para a educação na defesa de manter o aluno



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

constantemente em atividade; prover consequências reforçadoras positivas para os comportamentos do aluno; evitar ao máximo consequências aversivas; priorizar consequências naturais em relação a artificiais; envolver o aluno ao máximo na avaliação de seu próprio desempenho. Um possível efeito desses princípios seria um professor comprometido com o sucesso do aluno (GIANFALDONI, 2014).

A Psicologia Histórico – Cultural de Vygotsky

Vygotsky buscou as origens sociais das capacidades humanas. Defendia que se deve estudar o fenômeno psicológico em sua origem e no curso de seu desenvolvimento, onde este transforma-se no decorrer da história da humanidade. As mudanças na “condição do homem” são produzidas por mudanças na sociedade. Seguindo a tradição marxista, Vygotsky considera que as mudanças que ocorrem em cada um de nós têm sua raiz na sociedade e na cultura. A aprendizagem nessa abordagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo será sempre mediada pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta. O desenvolvimento não é pensado como algo natural, mas como um processo em que estão presentes a maturação do organismo, o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem. E aí aparece o “outro” com papel fundamental, pois este quem nos orienta no processo de apropriação da cultura (BOCK, 1999, NEVES, SILVA, 2015).

Enfoca-se um desenvolvimento como um processo que se dá de fora para dentro. Neste, valoriza-se o ensino-aprendizagem, relacionado com a figura de um indivíduo mais experiente como mediador na apropriação da cultura e o consequente desenvolvimento daquele que está em aprendizagem. A cultura aparece aqui representada nos signos culturais, tendo na linguagem uma ferramenta importante. Pautado nesse processo, temos o trabalho transformador da natureza e do próprio homem, na qual a cultura assume como eixo central no desenvolvimento do ser humano (MARTINS, RABATINI, 2011, MELLO, 1999, FINO, 2001).



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

O desenvolvimento histórico do homem constitui uma unidade dialética de duas ordens essencialmente diferentes onde uma implica a outra. As transformações que resultam dessa dialética revelam o início de um processo de desenvolvimento biológico que se constitui na infância e é superado com o passar do tempo na apropriação da cultura (TOMIO, DIAS FACCI, 2009). Sua humanidade é externa a ele, desenvolvida ao longo do processo de apropriação da cultura que as novas gerações encontram ao nascer, acumulada pelas gerações precedentes (MELLO, 1999).

A formação do homem não é isolada, ela se dá por meio da assimilação da experiência histórico-social. É na apropriação da linguagem que o homem dá sentido ao mundo (SPINK, 2010). Para a perspectiva histórico cultural, de acordo com Charlot (2000), o sujeito é necessariamente social (que possui uma origem familiar e está inserido em um determinado local geográfico que possui uma historicidade) e nas relações sociais advindas da apropriação desse local. Ele interpreta o mundo que lhe dá sentido, bem como dá sentido a posição que ocupa neste mundo.

Vygotsky (2010) diz que “a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar”, a criança traz uma história, algo que vem antes e que pode ou não ter continuidade. Portanto, aprendizagem e desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar, eles estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança. A função da escola consiste em direcionar a criança a alcançar o que lhe falta e não relegá-la ao abandono e presa a um universo específico.

O papel da educação nesta abordagem é garantir a criação de aptidões que são inicialmente externas aos indivíduos, dadas como possibilidades incorporadas nos objetos da cultura. Para garantir a criação de aptidões nas novas gerações é necessário que as condições da vida e educação possibilitem o acesso dessas novas gerações ao conhecimento historicamente acumulado. Levando essa pessoa a desenvolver suas potencialidades em níveis qualitativamente superiores, uma educação que propicie a ampliação das zonas de contato da pessoa com sua realidade.

A escola, como espaço privilegiado tem um papel essencial no desenvolvimento amplo das pessoas, pois permite que o aluno se aproprie do conhecimento produzido pela cultura, de forma direcionada. O educador tem papel essencial nesse processo, pois as



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

aptidões que cada novo ser humano precisa reproduzir para si estão, apenas postas na cultura. A pessoa deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através dos outros homens. Essa mediação só pode ser realizada por um parceiro mais experiente. O educador é o mediador da relação do indivíduo com o mundo que ela passa a conhecer, pois os objetos da cultura se concretizam com seu uso social. A relação do homem com o mundo não é uma relação direta entre o sujeito e o objeto, mas é uma relação mediatizada por outros homens (MELLO, 1999).

Ao compreender que o sujeito já entra na sala de aula com uma gama de conhecimento adquirido na relação que este mantém com a cultura, a escola (ou outra instituição educacional) precisa criar condições para que o sujeito se aproprie ainda mais do conhecimento produzido na sociedade. Deve-se então considerar o conhecimento trazido pelo sujeito e motivá-lo a construir novos conhecimentos. As interações sociais são essenciais para tal. A relação professor-aluno, aluno-aluno e aluno-objeto devem ser observadas, pois são consideradas essenciais no desenvolvimento do sujeito. Então, o professor, sendo um mediador do processo de aquisição da cultura, deve proporcionar um ambiente rico em laços sociais. Um espaço onde o sujeito possa trazer sua bagagem de conhecimento e sair com esse conhecimento modificado pelas relações vividas ali. O professor deve planejar e incentivar as interações.

A abordagem proposta por Vygotsky, ao valorizar o conhecimento que o sujeito traz consigo, compreendendo a importância das interações sociais no processo de desenvolvimento e elencando um papel chave ao professor, destaca o que o teórico chamou de “Zona de Desenvolvimento”, sendo divididas em: A Zona de Desenvolvimento Efetivo, Zona de Desenvolvimento Potencial e a Zona de Desenvolvimento Proximal.

A zona de desenvolvimento efetivo diz respeito aquilo que o sujeito já consegue fazer sozinho, sem o auxílio de outra pessoa, aquilo que já foi internalizado como resultado do seu processo de desenvolvimento. A Zona de Desenvolvimento Potencial diz respeito aquilo o sujeito tem condições de aprender com os estímulos corretos e a Zona de Desenvolvimento Proximal é demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente. São as aprendizagens que ocorrem



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

na Zona de Desenvolvimento Proximal que fazem com que o sujeito se desenvolva ainda mais. A função de um educador escolar, seria, então, a de favorecer esta aprendizagem, trabalhando na Zona de Desenvolvimento Proximal do sujeito, como mediador entre este e o mundo (RABELLO, PASSOS, 2013).

É na Zona de Desenvolvimento Proximal que a ação do professor tem mais efetividade. O processo educacional deve ser construído tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real do sujeito, tudo aquilo que este tenha experimentado como conhecimento informal. O percurso a ser seguido deverá ser guiado pelo nível de desenvolvimento potencial da criança, isto é, pelo nível de conhecimento que se poderá atingir com o trabalho de mediação exercido por instrumentos, signos ou relações humanas e/ou culturais. O professor tem o papel de interferir efetivamente na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, pois, assim, provocará avanços que não ocorreriam espontaneamente (OLIVEIRA, DA SILVA, 2011).

Henri Wallon e a integrabilidade do humano

Henri Wallon atuou como médico, professor e psicólogo e dedicou a vida a compreender sobre o psiquismo humano, voltando sua atenção à criança (FARIA, 2015). Sua teoria tem como pressuposto básico que o desenvolvimento humano se dá a partir da interação do potencial genético que é herdado da espécie aliado a uma série de fatores ambientais. O foco desta teoria é a interação do sujeito (criança) com o meio em uma relação complementar e interacional entre fatores orgânicos e socioculturais (MAHONEY, ALMEIDA, 2005). Sua concepção do desenvolvimento compreende o humano como pessoa integral constituinte do meio social em que vive, ajudando na superação da clássica divisão mente/corpo presente na cultura ocidental (LIMA FERREIRA, ACIOLY-RÉGNIER, 2010).

Wallon tomou como referência metodológica o materialismo histórico-dialético, onde postulou que o desenvolvimento humano se dá por um processo marcado por descontinuidades, rupturas e crises tanto em sua origem de conhecimento quanto de suas condições sociais e pessoais e que o humano é essencialmente social, explicando que as



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

relações dialéticas estabelecidas entre o indivíduo, os outros e os contextos sócio históricos formam a humanidade dentro das pessoas (FARIA, 2015).

A maturação orgânica é indispensável para a evolução funcional, onde esta evolução agrega novas possibilidades no material anterior do indivíduo (FARIA, 2015). Wallon defende a integrabilidade entre os aspectos motor, cognição e afeto, mas os separa para explicá-los didaticamente, sendo que o conjunto afetivo trabalha os aspectos relacionados a emoções e sentimentos, o aspecto motor oferece equilíbrio corporal para as emoções e sentimentos se expressarem e a cognição oferece uma série de funções que permite a aquisição e manutenção do conhecimento. O desenvolvimento acontece a partir da inter-relação desses aspectos no decorrer das interações do sujeito com o meio (CALIL, 2007, LIMA FERREIRA, ACIOLY-RÉGNIER, 2010, DOURADO, PRANDINI, 2012).

Wallon define a afetividade como um domínio funcional que apresenta diferentes manifestações e vão se transformando ao longo do desenvolvimento, são as primeiras expressões de sofrimento e prazer da criança, surgindo de uma base orgânica até alcançarem uma complexa relação com a cognição. Esta, por sua vez, também é relacionada ao desenvolvimento orgânico e vai adquirindo diferenciação na relação dialética com o social, sendo a aquisição da linguagem o principal fator para o desenvolvimento da cognição. Para Wallon, a cognição e a afetividade estão em constante integração e disso resulta o desenvolvimento humano, desenvolvimento este que não ocorre de forma linear e contínua, mas alternam-se em termos de prevalência, como veremos a seguir (LIMA FERREIRA, ACIOLY-RÉGNIER, 2010).

Outra questão chave no processo de desenvolvimento observado por Wallon, são as noções que orientam o desenvolvimento, sendo o princípio de predominância funcional: onde foi observado que há momentos de predominância afetiva sucedidos por outros de predominância cognitiva. O princípio da alternância funcional que diz que na sucessão dos estágios de desenvolvimento, há a alternância na forma que as atividades preponderam, invertendo a orientação da atividade e do interesse da criança do eu (aspecto afetivo) para o mundo (aspecto cognitivo). Por fim, temos o princípio da integração funcional, que diz que as funções já desenvolvidas não somem, mas são



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

integradas pelas funções mais novas (CALIL, 2007, LIMA FERREIRA, ACIOLY-RÉGNIER, 2010, DOURADO, PRANDINI, 2012, FARIA, 2015).

O processo de aprendizagem inicia-se no sincretismo (pensamentos confusos e globais) e depois diferenciam-se, sendo que a imitação é um poderoso mecanismo que auxilia a aprendizagem. A escola tem um papel fundamental não só no processo de aprendizagem, mas no desenvolvimento global da criança, devendo promover o máximo de aptidões o possível, sendo um espaço de acolhimento e aceitação, mas também de interação social, pois para que se perceba como ser autônomo e diferenciado do grupo familiar, a criança precisa de interações sociais diferentes em função de suas preferências e afinidades. A educação precisa ter como referência os processos de desenvolvimento da criança, através de etapas consecutivas específicas para cada faixa etária, respeitando o desenvolvimento afetivo, cognitivo de socialização e maturação biológica de cada indivíduo aliado aos interesses dos mesmos, sua função primordial é promover o acesso à cultura, para a formação integral de sujeitos para a autonomia, cidadania e orientação profissional, fundamentadas pela justiça e igualdade (LIMA FERREIRA, ACIOLY-RÉGNIER, 2010, DOURADO, PRANDINI, 2012, FARIA, 2015).

Wallon propôs uma educação humanista, destacando três pontos sobre a escola: onde a função desta não se limita à instrução, antes, é um instrumento para seu desenvolvimento que pressupõe a integração entre as dimensões afetiva, cognitiva e motora. A eficácia da ação educativa se fundamenta no conhecimento da natureza da criança, de suas capacidades e necessidades e é no meio físico e social que a atividade infantil encontra as alternativas de sua realização; o saber escolar não pode se isolar desse meio, mas sim, nutrir-se das possibilidades que ele oferece (CALIL, 2007).

O professor deve conhecer as condições de existência de seus alunos, tendo que promover atividades que considerem não somente o aspecto cognitivo, mas o afetivo também. Cabe ao professor propor atividades que privilegiem as interações sociais, auxiliando a criança a distinguir valores sociais e morais. Essa relação com o outro é um campo rico para a aprendizagem. O professor contribui para o desenvolvimento infantil na escola principalmente na relação que mantém com os alunos, pois a criança nutre-se dos sentimentos e emoções que vivencia. A importância dos relacionamentos se dá por



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

que são eles que possibilitam a criança a buscar no seu ambiente as alternativas que a cultura lhe oferece. O professor não é somente um instrumento que possibilita a aquisição de habilidades, antes, é um formador de humanidade, considerando a criança como um ser integral, considerando suas opiniões e desejos.

O professor precisa considerar a afetividade presente no espaço educacional, quando alunos se sentem apoiados, respeitados e acolhidos pelo professor, há uma maior preponderância para uma relação conjunta em busca de novos conhecimentos. O professor precisa estar disponível e se debruçar de maneira genuína as necessidades dos alunos, estando atento a forma de corrigir, maneira de falar, o conteúdo ministrado e o respeito pela individualidade, já que o desenvolvimento se dá pela superação dos conflitos e descontinuidades na relação cognição e afeto. Dessa forma, o professor pode conseguir ensinar para além de conteúdos pedagógicos, contribuindo para uma formação humana. (TASSONI, LEITE, 2013; VERAS, FERREIRA, 2010).

Jean Piaget e a epistemologia genética

Jean Piaget procurou entender os mecanismos mentais que o indivíduo utiliza para captar o mundo e investigou o processo de construção do conhecimento, com base na evolução do pensamento até a adolescência no contexto de interação social do indivíduo. A partir deste conhecimento, ele revolucionou a maneira de pensar com relação às crianças. Até então, a teoria pedagógica tradicional afirmava que as crianças eram “caixas vazias”, esperando que os adultos depositassem conhecimento. Piaget postulou que as crianças passam a construir seu mundo de forma ativa e interativa de acordo com o que lhes é oferecido, sendo agente protagonista de sua construção (GOMES, GHEDIN, 2012).

A epistemologia genética de Piaget tem como essência sua ênfase na gênese do desenvolvimento do conhecimento. Entretanto, também é uma teoria da aprendizagem, pois só há aprendizagem se houver desenvolvimento, ou seja, o sujeito desenvolve-se e com isso aprende sobre o mundo e sobre si mesmo. Para aprender e se desenvolver, é



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

necessário a maturação, experiência ativa, equilíbrio e interação social, que moldam a aprendizagem (LEFRANÇOIS, 2008).

A perspectiva teórica de Piaget não propõe um método de ensino, mas elabora uma teoria do conhecimento, cujos resultados são utilizados por psicólogos e pedagogos. Suas pesquisas têm várias interpretações que se concretizam em propostas didáticas diferentes. De acordo com Gomes e Ghedin (2012):

Com a teoria de Piaget, a educação tomou um novo rumo, cujos objetivos pedagógicos devem estar centrados no aluno, a aprendizagem é entendida como um processo construído internamente e os conflitos são vistos como algo importante para o desenvolvimento da aprendizagem (GOMES, GHEDIN, 2012, p.225).

A aprendizagem na teoria piagetiana é explicada pelos termos de assimilação e acomodação. Ao se deparar com um novo processo, situação ou objeto, para se apropriar do mesmo, a criança traz seus esquemas mentais que foram construídos anteriormente, e a partir da relação que esta mantém com a nova situação, seus esquemas são modificados na medida que a mesma passa a conhecer o novo processo. Ao trazer seus esquemas para a relação com o objeto, a criança vai assimilando este, até o momento em que essa apropriação está concreta e a mesma então, acomoda os novos conhecimentos, e assim, está em equilíbrio com este objeto (LEFRANÇOIS, 2008). É importante falar dessas funções porque é por meio delas que se chega a equilíbrio da atividade mental. Piaget (2011) diz que o equilíbrio é uma propriedade intrínseca e constitutiva da vida orgânica e mental e nesse sentido, é indispensável.

O sujeito por suas necessidades biológicas procura adaptar-se ao meio na busca de sobrevivência e para isso procura modificar esse meio através de sua ação, e ao mesmo tempo modifica-se à medida que interage com o ambiente. É nesse sentido, que o sujeito busca um equilíbrio entre as necessidades internas com as novas situações externas a fim de garantir sua adaptação. Nesta perspectiva, Piaget (2011), esclarece:



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Levando em conta, então, esta interação fundamental entre fatores internos e externos, toda conduta é uma assimilação do dado a esquemas anteriores (assimilação a esquemas hereditários em graus diversos de profundidade) e toda conduta é, ao mesmo tempo, acomodação destes esquemas a situação atual. Daí resulta que a teoria do desenvolvimento apela, necessariamente, para a noção de equilíbrio entre os fatores internos e externos ou, mais em geral, entre a assimilação e a acomodação (PIAGET, 2011, p. 89).

A inteligência é concebida por Piaget como algo que se modifica. Isso significa dizer que a assimilação e acomodação são processos necessários para a modificabilidade da inteligência, pois a criança passa progressivamente por vários estágios onde observa-se o seu desenvolvimento cognitivo e a sua capacidade de adaptar-se ao meio através primitivamente da inteligência sensório-motora (GOMES, GHEDIN, 2012, p. 217).

Nesse sentido, Piaget (2011), enfatiza que, todo comportamento procura sustentar um equilíbrio entre os fatores internos e externos, ou mais em geral, entre a assimilação e acomodação. Isto significa dizer que, o sujeito em contato com meio busca constantemente organizar e adaptar-se às situações e objetos que fazem parte desse meio (BECKER, 2010).

Com base na teoria de Piaget, a educação deve oferecer à criança a descoberta e a construção do conhecimento através de atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilíbrios sempre respeitando sua maturação. Ele dividiu o desenvolvimento da criança em etapas que devem ser respeitadas para um trabalho mais eficiente do ponto de vista pedagógico. (MASTELLA *et al*, 2014), concebendo assim a criança com um ser em constante processo de aprendizagem. Cada estágio possui características próprias, sendo uma preparação para o próximo.

O primeiro estágio é o Sensório-motor (0-24 meses), é um período que a criança está trabalhando ativamente no sentido de formar uma noção de eu. A principal forma de interação da criança com o mundo se dá a partir dos reflexos motores. O segundo estágio trata-se do Pré-operacional (2-7 anos), nesse período, a principal modificação no processo de desenvolvimento infantil é a aquisição da linguagem, o que faz com que a sociabilidade



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

da criança se expanda. A partir da linguagem, inicia-se a capacidade de representar uma coisa por outra, ou seja, formar esquemas simbólicos. O terceiro estágio é operacional-concreto (7-12 anos), esse período se destaca com o crescimento do pensamento lógico, pois é nessa idade que a criança inicia na escola. Onde também a realidade passa a ser estruturada pela razão e a criança começa a ter um conhecimento real, correto e adequado de objetos e situações da realidade. Ela agora consegue solucionar mentalmente um problema. Por fim, o último estágio definido por Piaget é o operacional-formal (12 anos em diante), onde a presença do objeto vai sendo gradativamente substituído por hipóteses e deduções, o objeto é reconstruído internamente em todas as suas propriedades físicas e lógicas. A criança passa a operar com a imaginação e o pensamento formal, e seu pensamento assume um caráter hipotético-dedutivo. Essa fase envolve crianças, pré-adolescentes e adolescentes (OLIVEIRA, *et al.* 2004).

Através da teoria Piagetiana, o professor pode saber quando ensinar determinado conteúdo e de que forma deve ser ensinado, pois através dos estágios estudados por Piaget, é possível visualizar o desenvolvimento dos sujeitos e o que lhe é possível aprender em determinado estágio. Isto significa dizer, que o professor sabe quando e como ensinar ao seu aluno e que desenvolvimento pode-se esperar desse aluno, dependendo do estágio pelo qual está passando. Ao compreender melhor os estágios de desenvolvimento, o trabalho pedagógico passa a dispor de estratégias para promover de maneira motivacional estímulos que resultem em desequilíbrio/reequilíbrio na educação. Para que o indivíduo seja capaz de alcançar os níveis de desenvolvimento cognitivo, além da interação indivíduo-meio, é necessário certo nível de maturação cognitiva.

O professor é um dos atores que contribui de maneira direta e indireta para o desenvolvimento cognitivo do educando, que será melhorado quando os educadores tiverem consciência dos estágios de desenvolvimento do pensamento humano (MASTELLA, *et al.* 2014). Nesta perspectiva, o professor assume um papel de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais e faz a mediação da construção do conhecimento.

MATRIZ ANALÍTICA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA AOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS

ABORDAGEM	EDUCAÇÃO	APRENDIZAGEM	PROFESSOR
PSICANÁLISE	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Tarefa Impossível</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Fruto do desejo inconsciente;</i> • <i>Instauração do Princípio do Real;</i> • <i>Auxilia na castração parcial dos desejos e formação do Superego;</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Trabalha as Relações afetivas na sala de aula;</i> • <i>Auxilia o processo de sublimação das pulsões parciais;</i> • <i>É um modelo de Edo ideal aos alunos;</i> • <i>A transferência é decisiva para o sucesso da aprendizagem;</i> • <i>Deve renunciar o papel o poder que recebe dos alunos na transferência.</i>
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Agência que produz regras para a regulação do ambiente social;</i> • <i>Objetiva-se a contribuir para a manutenção e evolução da cultura;</i> • <i>Levar membros a terem comportamentos vantajosos para si e para o grupo;</i> • <i>Ensinar ética através do reforço;</i> • <i>Evitar o uso de estímulos aversivos;</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Processo para se adquirir um novo comportamento;</i> • <i>Mudança na probabilidade de resposta comportamental;</i> • <i>Compreendendo o ambiente, compreende-se o comportamento;</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Planejar o ensino com precisão;</i> • <i>Especificar os comportamentos que o aluno deve ser capaz de aprender;</i> • <i>Criar condições que facilitem e garantam a aprendizagem;</i> • <i>Reforçador de comportamento;</i> • <i>Deve manter o aluno em constante atividade;</i>

<p>PSICOLOGIA HISTÓRICO- CULTURAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar na apropriação da cultura; • Na educação, os signos culturais são incorporados pelo sujeito; 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação dialética com a realidade; • Superação dos determinismos biológicos; • Importância do meio social; • Importância das interações sociais 	<ul style="list-style-type: none"> • Responsável pela mediação entre aluno e cultura; • Deve ser um estimulador das interações sociais; • Deve considerar a bagagem de conhecimento que o aluno traz de sua história; • Trabalha na Zona de Desenvolvimento Proximal para que esta se torne Efetiva.
<p>TEORIA DE HENRI WALLON</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o máximo de aptidões possíveis para o desenvolvimento integral e humano dos sujeitos; • Deve usar como referência pedagógica os processos de desenvolvimento da criança aliado aos interesses destas; • Promover o acesso à cultura; 	<ul style="list-style-type: none"> • A aprendizagem inicia no sincretismo e usa a imitação como recurso; • Considera-se para o desenvolvimento a integração entre os aspectos motor, cognitivo e afetivo no decorrer das interações com o meio; • O desenvolvimento não ocorre de maneira linear, mas é uma superação de conflitos e discontinuidades; • A apropriação de funções psicológicas complexas não descarta as funções anteriores, antes se integram a elas e as subordina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Deve promover atividades que considerem os aspectos motor, afetivo e cognitivo da criança; • Especial atenção a relação que se mantém com os alunos; • Considerar a importância da afetividade no processo de aprendizagem.

PIAGET E A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA	<ul style="list-style-type: none"> • A educação deve propor condições para o aluno estar em condições de desequilíbrio para estar motivado a aquisição de conhecimento; • O ensino é entendido como a organização de situações perturbadoras e de interação social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inicia-se no processo de desconforto causado na relação com novos objetos; • Ocorre a partir do processo de assimilação e acomodação na relação com o objeto; • A inteligência se modifica a partir dos processos de acomodação; • A se lidar com aprendizagem, é preciso levar em consideração os estágios de desenvolvimento; • A aprendizagem ocorre na ação do indivíduo sobre o objeto, na medida que descobre suas propriedades e como agir; 	<ul style="list-style-type: none"> • O professor deve preparar o que é ensinado a partir dos estágios de desenvolvimentos da criança; • Deve desafiá-los a superar as situações de desequilíbrio; • A motivação deve ser aliada do professor.
--	---	--	--

Tabela 1. Matriz de contribuições da Psicologia a Educação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

O objetivo deste estudo foi apresentar como a Psicologia pode contribuir com os contextos de educação de maneira ampla e global do desenvolvimento humano. A partir do explorado na literatura, podemos perceber algumas questões:

Destacamos que ao falarmos sobre as contribuições da psicologia aos processos educativos, entendemos que a educação é uma dimensão muito mais complexa e multidimensional, na qual abarcam-se outros espaços e conseqüentemente, outras possibilidades para estarmos nos constituindo enquanto pessoas no mundo. Vivemos em diferentes espaços, como museus, praças, parques, teatros e estes nos propiciam o desenvolvimento de novas aprendizagens. A partir dessa compreensão é importante termos um olhar sobre o que significa aprendizagem e a importância desses âmbitos como meio de ampliar as discussões originadas nas escolas, que são contextos onde o conhecimento é sistematizado e orientado para uma determinada finalidade.

A Psicologia a partir de suas diferentes teorias sobre o desenvolvimento, possibilita que tenhamos ferramentas importantes para pensarmos os processos educacionais, tanto formais, quanto informais, visto que todas as abordagens exploradas neste estudo demonstraram a necessidade de se conhecer a quem se está ensinando. Neste sentido, é importante a postura ativa do educador em conhecer a realidade essas perspectivas sobre a psicologia e a educação, de forma a conhecer sua realidade,



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

respeitando suas limitações e características individuais. As abordagens também oferecem uma compreensão dos estágios de desenvolvimento que são cruciais para a atividade pedagógica, onde, compreendendo a aprendizagem também como uma forma de associação de ideias (das mais simples as mais complexas, conforme Thorndike), é preciso preparar o conteúdo pedagógico de acordo com a etapa do desenvolvimento do sujeito. Skinner contribui explicando que a didática é de extrema importância para o desenrolar da aprendizagem, mostrando que o professor tem um instrumento chave para a aprendizagem, o reforço. Ao conhecer os estágios de desenvolvimento propostos pelas várias abordagens, o professor pode se preparar de maneira assertiva para a atividade pedagógica.

Outro ponto importante para a atuação de professores, pais e demais pessoas envolvidas nos processos de educação formal ou informal observada pela Psicologia, são as relações sociais. Como Vygotsky deixa claro, essas interações são de grande importância para a aquisição da cultura e formação humana. Wallon contribui deixando claro que o processo de diferenciação do sujeito frente a seu núcleo familiar se dá na escolha de suas interações sociais na escola. Piaget, contribui explicando que a interação, não somente com o outro, mas também com o objeto de estudo acaba por impulsionar o desenvolvimento e aprendizagem.

A interação com o professor foi um dos pontos chave observado na pesquisa. Para a Psicanálise, a transferência precisa ser estabelecida afim de nortear a aprendizagem, e isso requer uma postura humana e acolhedora do professor através de uma relação horizontal, de respeito e acolhimento. Ao receber “poder” do aluno, o professor é colocado em uma posição “totem”. A renúncia desse lugar, para aproximação humana com o aluno é determinando para a construção da autonomia dos sujeitos. Wallon também enfatiza a relação professor-aluno. Sua escrita perpassa pela noção daquilo que nos afeta e de como o aluno nutre-se das emoções desencadeadas na relação pedagógica. O sucesso da relação de ensino-aprendizagem, que resulta no desenvolvimento humano integral dos sujeitos em íntima relação com as relações interpessoais.

Uma crítica a relação professor-aluno está descrita por Skinner, ao discorrer sobre o controle coercitivo. O uso da punição não contribui em nada ao desenvolvimento e aprendizagem, pelo contrário, apenas prejudica. O professor precisa ser um motivador para a superação do desconforto advindo de uma situação nova, conforme Piaget. Ao conseguir o domínio de novas funções, não se desconsidera as antigas, antes, estas são subordinadas as funções superiores de acordo com Wallon. O professor é então, um mediador entre a cultura e o sujeito, trabalhando sempre na Zona de Desenvolvimento Proximal, conforme Vygotsky. A motivação do aluno para a aprendizagem está intimamente ligada as contingências ambientais em que ele está submetido, sendo uma dessas contingências, a relação mantida entre os pares.

Nos contextos formais de educação, o professor é então, uma peça chave para a aprendizagem e desenvolvimento humano. Cabe ressaltar a hipervalorização do aspecto



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

cognitivo na educação, ou seja, busca-se formar cidadãos “úteis”, principalmente para a alimentação, manutenção e expansão do sistema capitalista. As abordagens descritas aqui não desconsideram a necessidade de adquirir comportamentos que sejam úteis ao coletivo, mas contribuem ao explicar que o humano não é dissociado de seus aspectos afetivos, cognitivos e motores, e está sempre inserido em um contexto. Contexto esse que exige uma socialização através de valores sociais que priorizem a dignidade, o respeito, a justiça e a diversidade.

A escola, enquanto espaço privilegiado precisa estar atenta a dinâmica de formação de seus professores, estimulando a interação social humana, propondo atividades que considerem não somente o aspecto individual, mas o coletivo, integrando todas as dimensões do funcionamento humano. Não estamos lidando com uma máquina que pode ser destrinchada, mas sim com um sujeito que constrói o ambiente em que é construído, como defende Vygotsky. Os estímulos que a escola vai proporcionar aos alunos são de extrema importância para o desenvolvimento não somente de habilidades técnico-sociais, mas de habilidades relacionais, éticas, humanas e afins.

A Psicologia, relacionada a educação, contribui dando subsídios para a atuação não somente do Psicólogo Escolar, mas também para os professores em sala de aula, ao defender que a criança é criança e que não se pode esperar que a mesma se comporte como adulto e também construindo conhecimento que sirva de base para a compreensão dos aspectos relacionados a aprendizagem. Defendo a educação para a liberdade. Isso requer uma postura transformadora da educação no Brasil. É preciso que os esforços pedagógicos estejam entrelaçados as necessidades humanas e sociais, afim de que o individual caminhe junto ao social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Deborah Rosária; REBELLO DE SOUZA, Marilene Proença. Psicologia educacional ou escolar? Eis a questão. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo v. 16, n. 1, p. 163-173, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/18.pdf>>. Acessos em 29 de junho de 2017.

BECKER, Fernando. **O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: Da ação à operação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BOCK, Ana Mercedes Bahia et al. Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica. IN MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Orgs.) **Psicologia escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 79-103.

_____; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa. Wallon e a educação: uma visão integradora de professor e aluno. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 7, n. 2, p. 299-311, 2007. Disponível em <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/907/762>>. Acessos em 29 de junho de 2017



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

COLL, César; PALACIOS, Jesús, MARCHESI, Álvaro (Org.). **Desenvolvimento psicológico e Educação - Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COSTA, José António. **O papel da escola na sociedade atual: implicações no ensino das ciências.** Millenium, 1999. Disponível em <http://www.ipv.pt/millenium/15_pers3.htm>. Acessos em 29 de junho de 2017.

CUNHA, Marcus Vinicius da. Freud: Psicanálise e Educação In: CUNHA, M.V. **Psicologia da Educação.** Rio de Janeiro: Editora Lamparina, p. 1-21, 2008

DE ALMEIDA, Alana Peixoto et al. Comparação entre as teorias da aprendizagem de Skinner e Bandura. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, Alagoas. v. 1, n. 3, p. 81-90, 2013. Disponível em <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/905>>. Acessos em 29 de junho de 2016.

DOURADO, Ione Collado Pacheco; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. Henri Wallon: psicologia e educação. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 5, p. 23-31, aug. 2012. Disponível em: <http://fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/110>. Acesso em: 29 June 2017. doi: <https://doi.org/10.22287/ag.v0i5.110>.

FARIA, Daniela Rodrigues. Contribuições da teoria psicogenética de henri wallon à educação infantil. **Anais do EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação.** UFSC, 2015. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20861_8401.pdf>. Acessos em 29 de junho de 2017.

FINO, Carlos Manuel Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de educação**, Braga. v. 14, n. 2, p. 273-291, 2001. Disponível em <<http://www3.uma.pt/carlosfino/Documentos/ZonaDesenvolvimentoProximal.pdf>>. Acessos em 29 de junho de 2017.

GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. Análise do comportamento para a Educação: contribuições recentes. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 314-318, 2014. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18112>>. Acessos em 29 de junho de 2017.

GOMES, Ruth Cristina Soares GHEDIN, Evandro. **Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem.** O desenvolvimento cognitivo na visão de Jean Piaget. Boa Vista: UERR Editora, p. 215- 232, 2012.

HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; CARMO, João dos Santos. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 149, p. 704-723, Aug. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000200016&lng=en&nrm=iso>. Acessos em 29 de Junho de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742013000200016>.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação: o mestre do impossível.** São Paulo: Scipione Editora, 2005.

LEFRANÇOIS, Guy. **Teorias da Aprendizagem.** São Paulo: Cengage, 2008.

LIMA FERREIRA, Aurino; ACIOLY-REGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100003&lng=en&nrm=iso>. Acessos em 29 de Junho de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000100003>.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Contribuições de Skinner para a Educação. **Psicol. educ.**, São Paulo. v.7, n. 8, p. 123-151, jun. 1999. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/psi-16676>> Acessos em 29 de junho de 2017.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 20, p. 11-30, jun. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 29 jun. 2017.

MARINI MARIOTTO, Rosa Maria. Algumas contribuições da psicanálise à educação a partir dos conceitos de transferência e discurso. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 64, p. 35-48, June 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000200035&lng=en&nrm=iso>. Acessos em 29 Jun 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.49816>.

MARTINS, Lígia Márcia; RABATINI, Vanessa Gertrudes. A concepção de cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 11, n. 22, p. 345-358, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2011000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 29 jun. 2017.

MASTELLA, Izabel Cristina Rui. AGUIAR, Jeane Pereira. MARCHESAN, Tatiane. NEUBAUER, Vanessa Steigleder. LINCK, Ieda Márcia Donati. A teoria piagetiana na educação atual: um retorno necessário. **X Seminário Internacional de Educação no Mercosul**. Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em <<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2014/DIREITO%20A%20EDUCACAO/ARTIGO/ARTIGO%20-%20A%20TEORIA%20PIAGETIANA%20NA%20EDUCACAO%20ATUAL%20UM%20RETORNO%20NECESSARIO.PDF>>. Acessos em 29 de junho de 2017.

MELLO, Suely Amaral. Algumas implicações pedagógicas da Escola de Vygotsky para a educação infantil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 16-27, 1999. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644097>>. Acessos em 29 de junho de 2017.

MIALARET, Gaston. **Psicologia da Educação**. Ed. Instituto Piaget, Lisboa, 1999.

MONTEIRO, Elisabete Aparecida. A transferência e a ação educativa. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 12-17, 2002. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282002000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 29 de jun de 2017.

MOREIRA, M. arco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

MOROZ, Melania; LUNA, Sergio Vasconcelos de. Professor: o profissional do ensino! Reflexões do ponto de vista behaviorista/comportamental. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 36, p. 115-121, jun. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752013000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 29 jun de 2017.

NAKASU, Maria Vilela Pinto et al. Sublimação, pulsão de morte, superego: o papel das teses freudianas sobre a cultura na elaboração das concepções metapsicológicas. 2009 Dissertação (Mestrado) Programa de pós graduação em Filosofia. UFSCar, São Carlos.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

NEVES, André Luiz Machado das; SILVA Iolete Ribeiro da. **Diversidade Sexual e Protagonismo de Professores: Uma análise sócio-histórica dos significados**. Manaus/São Paulo: FAPEAM/Martinari, 2015.

NUNES, Marcia Regina Mendes. Psicanálise e educação: pensando a relação professor-aluno a partir do conceito de transferência. In: COLOQUIO DO LEPSI IP/FE-USP, v. 5, 2004, São Paulo. **Proceedings online**. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000032004000100040&lng=en&nrm=abn>. Acessos em 29 de Junho de 2017.

OGASAWARA, Jenifer Satie Vaz. **O conceito de aprendizagem de Skinner e Vigotsky: um diálogo possível**. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2009.

OLIVEIRA, Cláudia da Cunha Monte; DA SILVA, Eliane Campos. Vygotsky e a educação. **Pró-Discete: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Progr. Pós-Grad. Educ.**, Vitória-ES, v. 17, n. 2, p. 75-83, jul./dez. 2011. Disponível em < <http://www.periodicos.ufes.br/PRODISCENTE/article/view/5808>>. Acessos em 29 de junho de 2017.

OLIVEIRA, Maria Rafaela. SILVA, Gêssica Crislânia. LIMA, Janete Rodrigues. SANTOS, José Deribaldo Gomes. As contribuições da teoria piagetiana para o processo de ensino e aprendizagem, 2004. Disponível em < http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1040_3bbe862464859de050561c8cd0efa617.pdf> Acessos em 29 de junho de 2017.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Piaget**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

RABELLO, Elaine T.; PASSOS, José Silveira. Vygotsky e o desenvolvimento humano, 2013. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38699285/desenvolvimento_humano.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1526404540&Signature=RKDOYoiKLxNShDSLFXaYArFkGsA%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DVygotsky_e_o_desenvolvimento_humano.pdf. Acesso em 15 de maio de 2017.

RIBEIRO, Márden de Pádua. Contribuição da psicanálise para a educação: a transferência na relação professor/aluno. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 39, p. 23-30, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 29 jun. 2017.

RIBEIRO, Sofia Carlos Gomes Belles Simplício dos Santos. A educação e o controle do comportamento: Pressupostos da Teoria Behaviorista. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Psicologia. Universidade Estadual de Maringá.

SANTOS, Ivanete Batista dos. Edward Lee Thorndike e a conformação de um novo padrão pedagógico para o ensino de matemática (Estados Unidos, primeiras décadas do século XX). 2006, 283 f. Tese (Doutorado em educação). Programa de Pós Graduação em Educação UFSC. Florianópolis.

SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Herder, Edusp, 1972.

SPIK, Mary Jane. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, Porto Alegre v. 36, n. 2, p.262-272, 2013. Disponível em < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9584>>. Acessos em 29 de junho de 2017.

TOMIO, Noeli Assunta Oro; DIAS FACCI, Marilda Gonçalves. Adolescência: uma análise a partir da psicologia sócio-histórica. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, Maringá v.12, n.1, p. 89-99, jan./abr. 2009. Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/14059>>. Acessos em 29 de junho de 2017.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 38, p. 219-235, Dec. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de Jun 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000300015>.

VYGOTSKY, Lev. S. Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar. In: VIGOSTKY, L. LURIA, A. LEONTIEV, A.N **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-116.

ZANOTTO, Maria de Lourdes Bara et al. **Formação de professores: a contribuição da análise comportamental a partir da visão skinneriana de ensino**. 1997. Tese (Doutorado) Programa de pós graduação em Psicologia – PUC, São Paulo.

Recebido em 20/2/2018. Aceito em 20/6/2018

Sobre autores e contato:

Daniel Cerdeira de Souza – Psicólogo - Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental

Mestrando em Psicologia Social - UFAM

Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 Campus Universitário Setor Sul, Bloco X, Coroadó, Cep 69077-000, Manaus.

Telefone: (92) 98276-0221, e-mail: dancerdeira01@gmail.com

Andrews do Nascimento Duque – Psicólogo - Mestre em Psicologia Social – UFAM;
E-mail: andrews.duque@gmail.com

Ingrid Mesquita Coelho - Acadêmica de Psicologia – Centro Universitário do Norte
E-mail: ingrid-m.c@hotmail.com